

Diálogo entre a teoria do Círculo de Bakhtin e a ciência da informação

Leilah Santiago Bufrem

Pós-doutora em ciência da comunicação pela Universidad Autónoma de Madrid, U.A.M. Madrid – Espanha. Professora da Universidade Federal do Paraná, Curso de Gestão da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação. Curitiba, PR – Brasil.

E-mail: santiagobufrem@gmail.com

Aline Elis Arboit

Doutoranda da Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. São Paulo, SP – Brasil. Mestre pela Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação. Curitiba, PR – Brasil. Bibliotecária do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, Coordenadoria de Jurisprudência e Biblioteca. Curitiba, PR – Brasil

E-mail: aarboit@yahoo.com.br

Tidra Viana Sorribas

Bacharel em gestão da informação pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR – Brasil

E-mail: tidra_vs@hotmail.com

Resumo

O estudo traz resultados de uma leitura sobre elementos da teoria do Círculo de Bakhtin (CB) aplicados a conceitos relacionados à área da ciência da informação (CI), expressos na literatura periódica do campo. Analisa como os autores se reportam ao CB, como se configuram os conceitos e quais as possibilidades de interpretação oferecidas. Utiliza a análise das citações dos autores do Círculo como método para construção de um *corpus*, do qual extraem dados que subsidiam os processos de sistematização, análise e interpretação dos resultados. Analisa de maneira qualitativa e ampla aspectos que no seu conjunto oferecem possibilidades de aplicação da teoria do CB no domínio da CI. A trajetória permite acompanhar a tomada de consciência das categorias de análise, com a ênfase no enunciado quando assumido pelos participantes do processo de construção cognitiva da CI. Discute também os conceitos de informação e linguagem, diálogo a partir do qual se procede a análise dos dados. Buscando aporte nos autores do CB, observa a defesa de uma concepção social e historicamente contextualizada dos processos inerentes às teorias e práticas de organização e representação do conhecimento.

Palavras-chave

Ciência da informação. Círculo de Bakhtin. Dialogismo. Linguagem.

Dialogue between Bakhtin's theory of the circle and information science

Abstract

The objective of this study is to present the results of a reading of the elements of Bakhtin's theory of the circle applied to the concepts on the area of Information Science, as expressed in the journal literature of the field. An analysis is made of how the authors report to Bakhtin's Circle, how the concepts are elaborated and which possibilities of interpretation are offered. Analysis of the authors' citations of the Circle are used as a method for building up a corpus, from which data are taken that support the processes of systematization, analysis e interpretation of the results. A qualitative and wide analysis is made about the aspects that jointly offer possibilities of application of Bakhtin's Circle theory to the domains of Information Science. A trajectory allows the following up of a conscious understanding of the categories of analysis, emphasizing the statement when they are taken over by the participants of the process of cognitive construction of Information Science. The processes of information and language are also discussed in the dialogue of analyzing the data. Analyzing Bakhtin's Circle authors, one can see that a social and historically contextualized conception of the processes related to the theories and practices of knowledge organization and representation is stood by.

Keywords

Information Science. Bakhtin's circle. Dialogism. Language.

INTRODUÇÃO

O conhecimento é visto como algo em constante transformação, fruto de um contexto dinâmico de produção e troca de informações. Assim como o conhecimento, a linguagem também é moldada e se transforma conforme o contexto social e histórico. Tal concepção de linguagem encontra

apoio na principal tese do Círculo de Bakhtin (CB), que a considera um produto da vida social não petrificado como sistema de categorias gramaticais abstratas. Como uma realidade axiologicamente saturada, em perpétuo vir a ser, a linguagem segue a evolução da vida social. A esse respeito, Faraco (2010, p. 56) alerta que até o fim da década de 1920 a ciência da linguagem verbal já vinha trabalhando com a perspectiva da heterogeneidade, tanto na diversificação da estratificação temporal, quanto espacial. Com base nesse autor, optou-se por utilizar a expressão Círculo de Bakhtin para designar o grupo de intelectuais que se reuniu regularmente, primeiro em Nevel e Vitebski e depois em Leningrado, entre 1919 e 1929, evitando-se a discussão em torno da atribuição da autoria, especialmente da obra *Marxismo e filosofia da linguagem*.

As concepções do CB exigem do leitor um olhar múltiplo sobre o mundo e sobre o outro, pois concebem o homem em seu diálogo com a realidade por meio da língua e percebem o mundo a partir de ruídos, vozes, sentidos, sons e linguagens que se misturam, (re)constroem-se, modificam-se e transformam-se. Nesse contexto, a linguagem assume papel primordial, pois a partir dela o sujeito se constitui e é constituído. Para pensar a palavra a partir dessa perspectiva, consideram-se o direito e o avesso não como partes distintas, mas como elementos que se complementam por meio de uma relação dialógica.

As noções de informação e linguagem relacionam-se especialmente pela ideia de sentido. Essa percepção é baseada não somente na crescente incorporação dos conceitos inerentes aos campos da linguística, filosofia da linguagem e da semiótica à ciência da informação (CI), como também no fato de a linguagem ser componente fundamental e indissociável do que se entende por informação, uma vez que é por meio da linguagem que a informação é expressa, assimilada e transformada em conhecimento. Ou nas palavras de Fiorin (2006, p. 19): “[...] não se tem acesso direto à realidade [...]

ele (o acesso) é sempre mediado pela linguagem”. Acredita-se, desse modo, que não se pode ter acesso à informação e, logo, ao conhecimento, sem o intermédio da linguagem.

Para pensar a concepção de palavra do CB, é preciso abandonar a noção de codificação e decodificação que dá margem a uma percepção de língua como um código fechado. Assim, a linguagem e a história são pontos fundamentais na compreensão das questões humanas e sociais. Por ser polissêmica e dialógica, a palavra traz marcas culturais, sociais e históricas. Ao defender o contexto histórico como parte constitutiva da linguagem, Bakhtin questiona as concepções estruturalistas que tomam a palavra como parte de um sistema abstrato de formas, em que o falante não tem poder de intervenção. O contexto histórico transforma a palavra fria do dicionário em fios dialógicos vivos que refletem e refratam a realidade que a produziu.

Pressupondo-se a importância do estudo da linguagem e a concepção dialógica do CB para a CI, questiona-se como esta teoria tem influenciado a área, de modo especial em relação à possibilidade de compreender a inter-relação entre linguagem e informação.

A partir dessa questão é que se buscam evidências relacionadas à influência teórica do pensamento do CB no campo da CI, sobretudo no que diz respeito a aspectos referentes ao seu núcleo epistemológico. Deste modo, pretendeu-se identificar grupos temáticos ou vertentes imperantes na CI brasileira através de um seguimento das citações dos documentos do CB. Assim, foram levantadas na literatura periódica do campo referências de artigos de autores que citam Bakhtin. O *corpus* de pesquisa é composto por 53 artigos (Apêndice), a partir dos quais se procedeu à análise das citações das obras do CB. Tal análise foi realizada levando-se em conta o estabelecimento de um diálogo entre a concepção *bakhtiniana* de linguagem e concepção de informação de autores da CI encontradas na literatura do campo.

DIÁLOGO ENTRE CONCEPÇÕES DE INFORMAÇÃO E LINGUAGEM

Objeto de estudo da CI, caracterizada pela complexidade e diversidade de conceitos e perspectivas, a informação está presente em todas as áreas do conhecimento. Para Le Coadic (2004, p. 4), ela “é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”. Para que se organizem objetos de informação há de se produzir instrumentos e metodologias que facilitem e estimulem a ativação do diálogo dos sujeitos com eles. Tais instrumentos e métodos, com efeito, não podem ser petrificados e/ou neutros ideologicamente, isto é, são construídos sempre se levando em conta a dinâmica social na qual estão inseridos. Já McGarry (1999, p. 4) entende que o conceito de informação depende muito do contexto onde ela se processa.

Buscando reduzir a variedade de sentidos do significado de informação, Buckland (1991) identifica três conceitos distintos dados ao termo no campo da CI. Para o autor existe a “informação-como-processo”, que se trata do ato de informar ou comunicação do conhecimento; a “informação-como-conhecimento”, que se refere aquele tipo de informação que é recebida e assimilada para reduzir as incertezas; e a “informação-como-coisa”, relacionada a dados e documentos tangíveis. O autor (1991) defende que o objeto de estudo da CI deva ser algo considerado palpável e circunstancial, uma vez que o principal objetivo da área é dar tratamento à informação dentro de um sistema adequado.

A informação pode ser vista como um conceito passível de ser analisado historicamente, além do estudo etimológico. Demonstrar a historicidade da informação e apontar seus distintos empregos em diferentes contextos históricos e científicos é um dos objetivos do artigo *O conceito de informação*, de Capurro e Hjørland (2007). Nesta perspectiva, os autores pretendem esclarecer o uso contemporâneo do

termo e consideram suas apropriações pelas diversas áreas de conhecimento, porque, com a proliferação tecnológica do pós-guerra, a informação adquiriu um *status* importante que, além de gerar uma ciência própria para abarcar seus estudos, é também ponto de discussão em outras disciplinas. Essencialmente de cunho interdisciplinar, a CI reproduz em seu interior alguns debates advindos das ciências humanas, sociais, exatas ou biológicas.

No caso da CI, é possível afirmar que seu principal objeto de estudo não é a informação registrada em si, mas sim aquela registrada em um contexto específico, envolvendo suas relações com um indivíduo e seu meio social, ou a informação vista sob a luz da análise de domínio, como propõem Capurro e Hjørland (2007). Com efeito, além de assumir várias formas e suportes, a informação pode adquirir múltiplos significados. Entretanto, nota-se que em decorrência das mudanças de contexto histórico, tecnológico e científico, os conceitos passaram a enfatizar as relações entre a informação antes voltada para o processo, depois para o indivíduo e por último para a sociedade.

A primeira visão, de natureza objetiva, foi trazida pela Teoria Matemática da Informação e alterada pelo reconhecimento de que os estudos de relevância e interpretação são considerados aspectos básicos trazidos pelo conceito (CAPURRO; HJØRLAND, 2007, p. 150). Além disso, pode-se dizer que os conceitos de relevância e interpretação também passam pela mesma problemática da informação. Quanto à visão cognitiva, passa a considerar a figura do usuário de informação como elemento fundamental do processo. Como consequência, maior importância é atribuída ao sujeito. Esse período é marcado pela inserção dos estudos de ciências cognitivas na CI, principalmente no que se refere aos processos mentais de assimilação, interpretação e uso da informação pelo indivíduo. Por sua vez, o paradigma social trata da extensão da recuperação da informação do individual para o coletivo, pois, para Capurro e Hjørland (2007),

o significado da informação é determinado nos contextos social e cultural, inclusive no contexto de domínio da área de conhecimento. Isto é, “a informação pode ser identificada, descrita e representada em sistemas de informação para diferentes domínios do conhecimento [...]” (CAPURRO; HJØRLAND, 2007, p. 192).

Do exposto, é possível observar algumas convergências entre a concepção bakhtiniana de linguagem e entre a concepção de informação dos teóricos da CI citados. Do mesmo modo que Bakhtin parte da crítica das vertentes da linguística e da filosofia da linguagem, que ele denomina Objetivismo Abstrato e Subjetivismo Individualista, para fundamentar sua teoria é que os autores da CI partem da crítica em relação aos paradigmas/ abordagens físico e cognitivo em defesa de uma abordagem social do campo.

O Objetivismo Abstrato tende a tratar a língua como objeto puramente científico bem definido. A linguagem está situada em um sistema de formas fonéticas, gramaticais e lexicais acabado, instrumentalizado e pronto para o uso. A língua é um “arco-íris imóvel”, uma entidade normativa que rege o processo comunicativo (BAKHTIN, 2004, p. 77-78). Aqui se observa uma postura compatível com o paradigma/ abordagem físico da OC. A língua, assim como a informação, é vista como “coisa”, “entidade”, algo completamente desvinculado do fazer social.

Já o Subjetivismo Individualista, conforme o CB vê o ato da fala como criação individual, ou seja, atribui ao psiquismo individual o título de fonte da língua. A língua é vista como fruto de um processo criativo ininterrupto de construção, materializada em atos individuais de expressão, análoga à criação artística (BAKHTIN, 2004, p. 72). Trazendo esta concepção para o campo da CI, verifica-se sua similaridade com a corrente do paradigma/ abordagem cognitivo, uma vez que esta também se limita a tratar o processo de assimilação da informação como algo essencialmente individual e psíquico.

Para o CB, a língua é a expressão de determinado contexto social e ideológico, e como conjunto de formas, é independente de todo impulso criador e de toda ação individual. Assim como produto de uma criação coletiva é “um fenômeno social e, portanto, como toda instituição social, normativa para cada indivíduo” (BAKHTIN, 2004, p. 79). Ela acompanha de modo dialógico as mudanças de concepções que ocorrem em seu entorno. Assim, o discurso não é construído individualmente, ele é resultado da interação previamente estabelecida com o discurso de outrem e posteriormente estabelecida com a interpretação de outrem, constituindo-se em um ciclo dinâmico e infinito de troca e construção do conhecimento, posto que

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato que precede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda a palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade (BAKHTIN, 2004, p. 113).

Importa destacar que Bakhtin entende o fazer científico nas ciências humanas e sociais como uma materialização de gestos interpretativos e de contínua atribuição de sentidos, não se incluindo tendências matematizantes. Essa ideia pode ser compreendida e abranger a atribuição de significados a termos de indexação, por exemplo, à criação de ontologias que relacionam conceitos de modo não hierárquico, que de certa forma amenizam as estruturas hierárquicas. Outra questão é relacionada ao diálogo, que não significa consenso, ou nem sempre leva ao consenso e a ideia do enunciado, que sempre encontra o objeto a que se refere repleto de qualificações, numa atmosfera de discursos que é social e cultural.

É sob a perspectiva construída com base neste breve diálogo estabelecido entre o CB e alguns teóricos selecionados da CI que será realizada a análise das citações que constituem o *corpus* de pesquisa aqui apresentado.

METODOLOGIA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O *corpus* de pesquisa é constituído por artigos recuperados da literatura periódica brasileira do campo, por meio da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Uma análise preliminar da Brapci permitiu a identificação e recorte de 53 artigos, no período de 1972 a 2010. Os descritores de busca utilizados na recuperação dos artigos na Brapci foram: Bakhtin; linguagem; linguística; discurso; comunicação; polifonia; dialogismo; intertextualidade; leitura e língua. Foram selecionados somente os artigos cujos autores citem quaisquer das obras do CB.

Para facilitar o processo de análise, as referências foram sistematizadas em quatro grupos de acordo com subáreas do conhecimento conforme quadro no Apêndice. Procurou-se classificar os artigos segundo categorias mutuamente excludentes e suficientes para que todos se enquadrassem em uma delas, segundo orientação de Bardin (2011, p. 147). Optou-se por fazer a análise na qual predominou o enfoque qualitativo dos artigos, com ênfase na interpretação dos artigos categorizados no grupo que se refere a aspectos considerados mais ligados ao núcleo epistemológico da CI, conforme exposto quando da definição da proposta.

O primeiro grupo, composto de 16 referências, está relacionado a artigos voltados para área de comunicação social. Isso ocorre porque algumas revistas indexadas pela Brapci, como a *Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS* e a *Comunicação & Informação*, que trazem tanto artigos da CI quanto da comunicação. Ao proceder a análise deste grupo, verificou-se que as citações giram em torno de temas como o dialogismo/intertextualidade, a interdiscursividade, a circularidade da cultura, a questão sobre predominância do exterior (a sociedade, a cultura e o mundo) sobre o interior e a palavra ou texto vistos como “arena onde ocorrem as lutas de classes”.

Educação, ensino-aprendizagem, educação à distância e educação especial são as temáticas predominantes do segundo grupo. Este grupo é composto por 13 artigos, dos quais 11 foram publicados pela revista *ETD – Educação Temática Digital*. Do mesmo modo que o grupo anterior, observa-se o enfoque interdisciplinar entre a CI e a Educação, apesar de os itens categorizados neste grupo se voltarem com mais ênfase para o campo educacional. No tocante a este grupo, os autores valeram-se dos conceitos e expressões *bakhtinianas* de heteroglossia, interação/diálogo entre sujeitos, relação entre locutor e destinatário por meio de enunciados, dialogismo, polifonia, materialidade da linguagem imagética, relação da figura do “eu” e do “outro”, existência do “eu em relação ao outro”, assim como afirmações tais como “o eu não se constitui isoladamente”, os sentidos são atribuídos ao signo pelo sujeito de acordo com sua bagagem cultural e caráter plural da subjetividade.

No terceiro grupo, estão inseridos seis artigos que abordam temáticas tanto de interesse da CI como da educação, porém dando mais enfoque ao primeiro campo. Os itens se referem às questões relacionadas principalmente à leitura e à biblioterapia. Aqui os autores empregaram os conceitos elaborados pelo CB no que diz respeito aos termos carnavalização, reapropriação pelo sujeito das múltiplas vozes que interagem com ele, constituição da materialidade discursiva, dimensão ideológica e dialógica da língua e intertextualidade entre conteúdos textuais e imagéticos.

O grupo (quarto) considerado nuclear para esta pesquisa por se acreditar estar situado no centro epistemológico do domínio da CI¹, abarca 18 artigos relacionados a temas como mediação da informação e organização e representação do conhecimento. Assim, procedeu-se a uma análise mais profunda do conteúdo das citações de Bakhtin.

¹ Tanto a leitura como a biblioterapia são considerados temas de alta relevância para CI. No entanto, aqui tais domínios são considerados mais aplicados do que os que compõem o quarto grupo que, por sua vez, categoriza os artigos de natureza mais teórica e, portanto, mais voltados para o núcleo epistemológico da disciplina.

Ao realizarem um estudo sobre os aspectos linguísticos de representação do conhecimento, Bufrem, Silva e Breda (2005) discutem os fundamentos teóricos da OC em suas bases linguísticas e culturais e em seus elementos de representação, relacionando a teoria da interação verbal de Bakhtin com os princípios e práticas da representação do conhecimento. Fundamentando-se no pressuposto de que os princípios de representação não podem ser reduzidos às disciplinas e práticas que para elas contribuem, partem das reflexões de Bakhtin (2004), em *Marxismo e filosofia da linguagem*, para analisar quatro aspectos apontados na obra.

O primeiro refere-se à interação entre interlocutores, fundamental para a comunicação e princípio fundador da linguagem e da OC. O segundo diz respeito à dependência do sentido do texto e da significação das palavras à relação entre sujeitos, sentido e significação construídos na produção e na interpretação dos textos pelos sujeitos. A precedência da intersubjetividade sobre a subjetividade é o terceiro aspecto observado, pois é na relação entre os interlocutores que se constroem os sujeitos produtores do texto. O quarto aspecto, a dupla noção de sociabilidade, é explorado pela análise da relação entre sujeitos ou interlocutores que interagem e a dos sujeitos com a sociedade.

Esses aspectos compõem um processo decisivo para o diálogo ou interlocução entre vozes intermediadas pela percepção de mundo de cada um dos envolvidos, criando espaços de flexibilização intervenientes nos fundamentos teóricos sobre a organização e representação do conhecimento. Nessa direção, são apontados caminhos e práticas materializados em instrumentos resultantes da valorização dos elementos culturais, cognitivos, éticos e estéticos presentes no contexto de determinada sociedade ou comunidade.

Bakhtin também é reconhecido por suas orientações relativas aos gêneros discursivos em estudo de Costa e Orrico (2009), que discutem a construção de

sentido na linguagem das histórias em quadrinhos compreendendo-a como um meio facilitador de transmissão informacional, fazendo breve relato de como a área da CI trabalha com a informação nas mais diversas formas de linguagem, especialmente as específicas da contemporaneidade. Partindo das concepções de enunciado e gênero secundário contemporâneo, segundo as orientações de Bakhtin, para quem os gêneros discursivos são construções sociais, a pesquisa examina o conceito de histórias em quadrinhos e as especificidades da sua linguagem com vistas a inseri-las no processo de transmissão de informações. Neste trabalho é analisado o processo de construção de sentido – e da informação – na linguagem e como a informação é ali produzida, inferindo-se que as histórias em quadrinhos constroem sentido e produzem informação de forma singular, já que fazem uso de linguagens, signos e demais elementos que compõem essa forma de gênero discursivo.

Cury, Ribeiro e Oliveira (2001) se valeram de Bakhtin para fazer análise do discurso em investigação acerca da representação social do bibliotecário universitário. Verificou-se que as metáforas detectadas nos discursos evidenciam as representações dos bibliotecários e estão por suposição em um campo de competências e concorrências onde os desafios se enunciam em termos de poder, dominação e identificação profissional.

Para caracterizar o hipertexto como um instrumento de comunicação e OC em um universo polifônico, Freire (2003) aborda os conceitos de polifonia e dialogismo presentes na obra do CB sobre a teoria do romance, *Questões de literatura e estética*. Aplica o conceito de Bakhtin sobre o romance ao hipertexto, por este também ser considerado “uma diversidade social de linguagens organizadas [...] de vozes individuais [...] ligados em uma rede semântica a ser percorrida pelo usuário/pesquisador”.

Com o objetivo de refletir sobre a avaliação da CI na Capes, Freire e Garcia (2002) utilizam o testemunho

de pesquisador do campo como profissional que avalia e ao mesmo tempo é avaliado, para construir uma visão sobre o processo. Os autores empregam a noção de Bakhtin sobre a orientação dialógica do discurso para proceder à análise e interpretação dos dados coletados na entrevista.

Refletir sobre e durante o processo de organização de itens de diversos suportes e gêneros é o que buscaram Gaspar e Reis (2010). Na obra bakhtiniana *Estética da criação verbal*, os autores procuraram compreender o conceito de “gênero”, como formas estáveis de enunciados que se cristalizam pelo uso cotidiano e interativo da linguagem.

Em pesquisa sobre a transferência de informação no espaço da biblioteca universitária, Gomes (1999) investiga o papel das tecnologias da comunicação e informação no processo de ensino-aprendizagem, na consolidação do pensamento crítico e na permanente reconstrução dos conhecimentos. Cita Bakhtin, via leitura de Wertsch e Smolka (1994), destacando que o processo de construção do conhecimento ocorre quando diversas enunciações se relacionam em determinada esfera social de maneira dialógica.

O processo de construção do conhecimento alicerçado pelo uso das diversas tecnologias da comunicação e informação como um espaço onde o sujeito renova de modo dinâmico e complexo sua cultura é analisado por Gomes (2000). Traz a ideia de diálogo de Bakhtin, novamente por meio da leitura de Wertsch e Smolka (1994), como interação alternada entre sujeitos que precede o processo de compreensão individual e, como efeito, para assimilação da informação.

Com a finalidade de abordar o processo de mediação da informação, comunicação e educação para construção do conhecimento, Gomes (2008) busca aporte em Bakhtin, utilizando suas concepções principalmente no que se refere à noção socialmente situada do signo, como fruto de um processo de interação social recorrente de uma conexão

dialógica entre o mundo interior e exterior, podendo ser registrada em suporte físico ou não. Com base no exposto, cita os conceitos de CB de intersubjetividade, intertextualidade e polifonia.

Em estudo cientométrico sobre as tendências de pesquisa na área de mediação, circulação e apropriação da informação, Gomes (2010) recorre a Bakhtin para balizar os parâmetros teóricos do trabalho, sobretudo no que diz respeito ao conceito de intersubjetividade. Ou seja, para a autora, a compreensão individual depende do material gerado nas relações interpessoais que ocorrem no processo de mediação da linguagem.

O debate entre as novas práticas de organização de conteúdos, como as folksonomias e a sua aplicação de vocabulários controlados, é o tema de estudo de Gracioso (2010). Tendo em vista este contexto, a autora discute uma elaboração de proposta metodológica para construção de instrumento de recuperação da informação que considere na sua estrutura a linguagem cotidiana na Web. Caracteriza a folksonomia como um exemplo de linguagem essencialmente dialógica ou sociointerativa, tomando como base a leitura de Cintra (2002) sobre o conceito de linguagem de Bakhtin.

Em discussão sobre os aspectos semânticos e pragmáticos das linguagens de representação da informação, Kobashi (2007) observa que as reflexões recentes sobre a construção de linguagens documentárias incorporam aspectos contextuais. A autora recorre à obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, no que se refere à questão da língua enquanto atividade social, para defender a construção de linguagens documentárias levando-se em consideração a natureza dialógica da linguagem e, com efeito, as circunstâncias sociais que determinam o processo de comunicação.

Nesse sentido, Lara (1993) também concorda com o significado da palavra enquanto signo isolado e contextualizado no âmbito das linguagens

documentárias. Incorporando visões do campo da semiologia e semiótica, defende o debate acerca da palavra em determinado contexto como norteador de sentido para o processo de representação da informação. Cita Bakhtin ao lado de Saussure, no que se refere à definição da palavra por si só como signo neutro que assume significado somente mediante sua inserção contextual.

A representação metafórica como modo de organização do conhecimento produzido na contemporaneidade é o objeto de estudo do artigo de Orrico e Oliveira (2005). As autoras realizam entrevistas de natureza qualitativa para analisar o discurso de um grupo de pesquisa interdisciplinar. Para proceder à análise discursiva, utilizam a concepção de Bakhtin acerca de gênero discursivo expressa na obra *Estética da criação verbal*. Adotam o conceito do autor de discurso primário, que se constitui em circunstâncias da comunicação verbal cotidiana, entendendo que é este tipo de comunicação entre os pesquisadores que precede o fazer científico e dele faz parte.

Ao analisar a demanda por qualidade no campo da OC, no que tange tanto à representação quanto à recuperação da informação, em virtude do impacto provocado pelas novas tecnologias nos serviços de informação, Orrico (2010) apoia-se no pressuposto de que é possível firmarem-se outras estratégias de comunicação humana, com vistas à melhor compreensão da relação entre linguagem, informação e dinâmicas sociais contemporâneas. A partir desse pressuposto, enceta uma discussão conceitual sobre discurso e memória, no intuito de perceber como tais conceitos afetam a comunicação, de compreender práticas comunicacionais na atualidade e de como tal compreensão pode contribuir para os estudos do campo informacional. Com apoio na concepção de gênero discursivo proposta por Bakhtin, a autora acredita ser preciso identificar novos padrões discursivos, de modo a constituir novos gêneros discursivos a fim de que o ciclo informacional ocorra de modo cada vez mais efetivo.

Ao estudar a viabilidade de identificar a autoria de textos a partir de elementos da pragmática, Rodrigues e Caricatti (2009) consideram como fator determinante as inter-relações entre elementos textuais e o contexto no qual o autor se insere. Assim, buscaram identificar a autoria do discurso a partir de uma análise do estilo. Para tanto, trazem o conceito de materialidade linguística de Bakhtin no sentido de pensar a linguagem como forma concreta de interação social que envolve sujeitos reais no contexto cultural, social, histórico e ideológico.

O estudo de Souto (2006) fundamenta-se em uma visão interacionista, concentrando-se na caracterização e análise de modelos eletrônicos de Disseminação Seletiva de Informações (SDI, sigla em inglês para *Selective Dissemination of the Information*). Nesse sentido, busca identificar abordagens sobre o papel da tecnologia nos serviços oferecidos por unidades de informação. A perspectiva interacionista adotada fundamenta-se no conceito de interação proposto por Turner e na concepção de linguagem de Bakhtin, partindo de uma revisão de literatura sobre a prática da SDI para compreender seus objetivos e funcionamento. A partir desses referenciais, determinam-se três parâmetros para a análise do SDI: preenchimento do perfil de interesse, representação da informação e uso de canais de interação, com vistas a refinar e desenvolver uma proposta de SDI interacionista.

As interseções da CI com as ciências cognitivas constituem-se na temática principal do trabalho de Varela (2010), que busca convergências, divergências e influências entre os dois campos com vistas às práticas e às relações sociais entre os sujeitos que acessam e utilizam a informação. Procura sustentação em vários teóricos da psicologia do conhecimento, inclusive na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, para defender a tese de que a comunidade científica da CI deve se autoconhecer buscando diálogo com outras disciplinas em razão da própria natureza dinâmica do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura dos resultados em grupos temáticos permitiu a visualização de vertentes das áreas: de (1) *comunicação social*; de (2) *educação, ensino-aprendizagem*; sobre (3) temas relacionados à *leitura e à biblioterapia*, permeando as áreas de CI e educação e sobre (4) a área considerada *nuclear*, cuja temática é mais teórica da CI.

O mais expressivo do ponto de vista quantitativo foi o quarto grupo, com 18 artigos que, embora mais concentrados na área de CI, distribuíram-se em leque temático amplo, fundamentando-se mais especificamente na obra *Marxismo e filosofia da linguagem* e voltando-se para aspectos como os fundamentos teóricos da OC, a construção de sentido na linguagem, a orientação dialógica e análise do discurso, a organização de itens de diversos suportes e gêneros, as enunciações nas esferas sociais sob o aspecto dialógico, a interação alternada entre sujeitos, a noção do signo como processo de interação social, a conexão dialógica entre o mundo interior e exterior.

Esse grupo trabalha especialmente com conceitos como intersubjetividade, polifonia, dialogismo, voltando-se para estudos da língua enquanto atividade social e procurando especialmente relacionar as condições tecnológicas às concretizações de prática de representação e recuperação da informação, como as relacionadas à folksonomia e outras formas de representar, enquanto exemplos de linguagens essencialmente dialógicas.

Assim, revelam-se as condições da linguagem e da palavra concebida também como signo neutro a assumir significados, a emergência de gêneros e padrões discursivos, de modo a constituir condições para que o ciclo informacional se efetive, levando-se em consideração as inter-relações entre elementos textuais e o contexto no qual o autor se encontra.

Importa salientar que os demais grupos alternam-se em expressões temáticas interdisciplinares e dialógicas, revelando concretamente que embora haja expressiva diversidade em aspectos relacionados ao conteúdo, há uma tendência a resgatar um modo de compreensão e construção do conhecimento dialógico, marcado pelas discussões acerca da linguagem em suas peculiaridades e formulações.

Data de submissão: 08-08-2011

Data de aceite: 20-06-2012

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASE BRASILEIRA DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Versão 0.01.14. Curitiba: UFPR, 2009-2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/index.php>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science (JASIS)*, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

BUFREM, L. S.; SILVA, H. F. N.; BRENDA, S. M. Contribuições teóricas para uma revisão dos princípios e práticas da representação do conhecimento. *ETD – Educação Temática Digital*, v. 7, n. 1, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1833/1675>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CINTRA, A. M. M. et al. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo: Polis, 2002.

COSTA, R. S.; ORRICO, E. G. D. A construção de sentido na informação das histórias em quadrinhos.

DataGramaZero, v. 10, n. 2, abr. 2009. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr09/Art_01.htm>. Acesso em: 08 ago. 2011.

CURY, M. C.; RIBEIRO, M. S. P.; OLIVEIRA, N. M. Bibliotecário universitário: representações sociais da profissão. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2001.

FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2010.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, G. H. A. O hipertexto como instrumento de informação em redes de comunicação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 8, n. esp., p. 124-133, jul./dez. 2003.

FREIRE, G. H. A.; GARCIA, J. C. R.. Avaliação científica: a visão do pesquisador. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 12, n. 2, p. 253-268, 2002.

GASPAR, N. R.; REIS, L. L. Um olhar da análise do discurso para a representação temática na Ciência da Informação. *DataGramaZero*, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez10/Art_01.htm>. Acesso em: 29 jul. 2011.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. *DataGramaZero*, v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev08/Art_01.htm>. Acesso em: 29 jul. 2011.

_____. A transferência de informação na educação universitária: implicações do uso da oralidade, da escrita e outras tecnologias: metodologia e instrumentos. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 9, n. 2, p. 273-290, 1999.

_____. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. *Ciência da Informação*, v. 29, n. 1, p. 61-70 jan./abr. 2000.

_____. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 3, n. 1, p. 85-99, 2010.

GRACIOSO, L. S. Parâmetros teóricos para elaboração de instrumentos pragmáticos de representação e organização da informação na Web: considerações preliminares sobre uma possível proposta metodológica. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 1, n. 1, p. 138-158, 2010.

KOBASHI, N. Y. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. *DataGramaZero*, v. 8, n. 6, dez. 2007.

Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez07/Art_01.htm>. Acesso em: 29 jul. 2011.

LARA, M. L. G. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. *Ciência da Informação*, v. 22, n. 3, p. 223-226, set./dez. 1993.

LE COADIC, Y. *A ciência da informação*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

McGARRY, K. *O contexto dinâmico da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

ORRICO, E. G. Memória e discurso no entremeio das práticas informacionais contemporâneas. *Liinc em revista*, v. 6, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/380/242>>. Acesso em: 29 jul. 2011.

ORRICO, E. G.; OLIVEIRA, C. I. C. A representação metafórica nos caminhos do conhecimento em tempos de comunicação globalizada. *DataGramaZero*, v. 6, n. 5, out. 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out05/Art_04.htm>. Acesso em: 29 jul. 2011.

RODRIGUES, J.; CARICATTI, A. A pragmática no contexto da identificação de autoria de textos. *Ciência da Informação*, v. 38, n. 1, p. 124-133, jan./abr. 2009.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Disseminação Seletiva de Informações: discussão de modelos eletrônicos. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 11, n. esp., 1º sem. 2006, p. 60-74.

VARELA, A. Dimensões das relações entre a ciência da informação e as ciências cognitivas: caminhos percorridos e a percorrer. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 20, n. 2, p. 51-64, maio/ago 2010.

WERTSCH, James V.; SMOLKA, Ana Luiza B. Continuando o diálogo: Vygotsky, Bakhtin e Lotman. In: DANIELS, Harry (Org). *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. São Paulo: Papirus, 1994. p.121-149.

APÊNDICE – Quadro temático do corpus de pesquisa, pesquisa na BRAPCI em 22/03/2011.

GRUPOS TEMÁTICOS	REFERÊNCIAS DAS OBRAS
<p>Comunicação. Jornalismo. Publicidade. Televisão. Análise do Discurso</p>	BRAGA, William Dias. Mediação e processos de compreensão intersubjetiva das representações sociais do trabalho. <i>DataGramaZero</i> , v. 5, n. 3, jun. 2004.
	CARLI, Ruvana de. Deficiente versus pessoa portadora de deficiência: uma análise discursiva dos jornais Zero Hora e Correio do Povo. <i>Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS</i> , v. 9, n. 2, p. 283-294. jul./dez. 2003.
	CORSINI, Leonora. Linguagem, individuação e performatividade em Paolo Virno. <i>Linc em revista</i> , v. 6, n. 2, p. 181-196, 2010.
	FLORES, Natália Martins; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. A formulação discursiva no jornalismo científico: construção da visada da captação em um diário popular. <i>Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS</i> , v. 16, n. 1, p. 147-164, 2010
	MAGALHÃES, Nara. Reflexões sobre televisão e a “falta de cultura” no Brasil. <i>Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS</i> , v. 12, n. 1, p. 109-129, jan./jun. 2006.
	MENDONÇA, Maria Luiza M.. Mídia e diversidade cultural : a representação de grupos minoritários na cinematografia canadense. <i>Comunicação & Informação</i> , v. 11, n. 2, p. 228-239, 2008
	OLIVEIRA, Israel; MOREIRA, Fayga. Mediações entre Periferia, Cultura e Terceiro Setor. <i>Comunicação & Informação</i> , v. 11, n. 1, p. 115-124, 2008.
	PANCOTE, Lais Romero. Arte e Publicidade: uma parceria nem sempre evidente. <i>Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS</i> , v. 16, n. 2, p. 219-233, jul./dez. 2010

(continua)

APÊNDICE – continuação

GRUPOS TEMÁTICOS	REFERÊNCIAS DAS OBRAS
Comunicação. Jornalismo. Publicidade. Televisão. Análise do Discurso	PINTO, Francisco Neto Pereira; Magalhães, Hilda Dutra Gomes. A legislação ambiental do município de Araguaína: para quem?. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 11, n. 1, p. 206-233, dez. 2009
	REZENDE, Afonsina Maria Guersoni. HIPERTEXTO: tramas e trilhas de um conceito contemporâneo. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , v. 10, n. 1, p. 6-12, 2000.
	ROCHA, Nilton José dos Reis. Oralidade? e o povo sobrevive na sua fala reinventada. <i>Comunicação & Informação</i> , v. 10, n. 1, p. 114-125, 2007
	ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Clarice Lispector – A hora da estrela: o discurso no panfleto da exposição. <i>Transinformação</i> , v. 21, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2009.
	SANTOS, Marly dos. Histórias de vida na grande reportagem: um encontro entre jornalismo e história oral. <i>Comunicação & Informação</i> , v. 12, n. 2, jul./dez., p. 21-32, 2009.
	SÓLIO, Marlene Branca. Comunicação e poder nas organizações. <i>Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS</i> , v. 14, n. 2, p. 207-222, jul./dez. 2008.
	TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O Jornalismo especializado e a mediação de um ethos na sociedade contemporânea. <i>Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS</i> , v. 13, n. 1, p. 41-56, jan./jun. 2007.
ZANI, Ricardo. Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo. <i>Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS</i> , v. 9, n. 1, p. 121-132, jan./jun. 2003.	
Educação. Ensino. Aprendizagem. Educação à Distância. Educação Especial	ÁREA, Clarice Jaeger. Afetividade nas relações de ensino-aprendizagem. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 7, n. esp., p. 66-73, jun. 2006.
	CARVALHO, Ana Maria Sá de; PONTES, Rute Batista de. Por espaços democráticos de aprendizagem. <i>Transinformação</i> , v. 15, n. 3, p. 339-350, set./dez. 2003.
	COLLINS, Heloisa; GARCIA, Ana Luiza Marcondes. Avaliação da experiência em EaD em um contexto de formação de formadores. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 10, n. 2, p. 330-354, jun. 2009.
	FRANCO, Claudio de Paiva. Autonomia de aprendizes on-line de inglês. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 9, n. 2, p. 52-60, jun. 2008.
	KLEIN, Madalena; LUNARDI, Márcia Lise. Surdez: um território de fronteiras. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 7, n. 2, p. 14-23, jun. 2006.
	LODI, Ana Claudia Balieiro; MOURA, Maria Cecília de. Primeira língua e constituição do sujeito: uma transformação social. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 7, n. 2, p. 1-13, jun. 2006.
MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Jogando com o narrador: estratégias narrativas na produção de textos em ambientes escolares informatizados. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 10, n. 1, p. 24-48, dez. 2008.	

(continua)

APÊNDICE – continuação

GRUPOS TEMÁTICOS	REFERÊNCIAS DAS OBRAS
Educação. Ensino. Aprendizagem. Educação à Distância. Educação Especial	MUNGLIOLI, Maria Cristina Palma. Televisão e criança: algumas reflexões. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 7, n. 1, p. 57-66, dez. 2005.
	PEREIRA, Rita Ribes. Reflexões sobre a feitura e os usos da imagem na pesquisa em educação: os óculos de Win Wenders e o olhar de Bavcar. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 11, n. 1, p. 255-272, dez. 2009.
	PINTO, Virgínia Bentes; PINHEIRO, Edna Gomes. Ensinar e aprender: reflexões acerca da pesquisa em Ciência da Informação. <i>Transinformação</i> , v. 15, n. 3, p. 319-331, set./dez. 2003.
	SIMÕES, Marina Velosa. A língua de sinais como foco de construção do imaginário no brincar de crianças surdas. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 7, n. 2, p. 24-33, jun. 2006.
	VARANI, Adriana; CHALUH, Laura Noemi. O uso do filme na formação de professores. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 10, n. 1, p. 1-23, dez. 2008.
Leitura. Biblioterapia	CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , v. 9, n. 18, p. 72-89, 2º sem. 2004.
	COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos da. O brincar em narrativas autobiográficas: um estudo intergeracional. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 12, n. esp., p. 107-123, jun.2010.
	LEITE, Sérgio Antonio da Silva; SCHMIDT, Luciane Vaughn. A política de leitura em Campinas: o caso da Biblioteca Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink. <i>Revista On-line da Biblioteca Prof. Joel Martins</i> , v. 1, n. 3, p. 1-30, jun. 2000.
	MACHADO, Raquel. Trabalhando com gêneros literários: relato de experiência na biblioteca do Colégio da Lagoa – Florianópolis. <i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i> , v. 12, n. 2, p. 310-321, jul./dez. 2007.
	MATOS, Heloísa Andréia Vicente de. Algumas considerações sobre o desenvolvimento da atividade de leitura e a constituição do leitor surdo. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 7, n. 2, p. 65-75, jun. 2006.
	SILVA, Terezinha Elisabeth da. Livro e cinema: intertextualidade e memória. <i>Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS</i> , v. 12, n. 2, p. 299-320, jun./dez. 2006.

(continua)

APÊNDICE – continuação

GRUPOS TEMÁTICOS	REFERÊNCIAS DAS OBRAS
Aspectos teóricos da Ciência da Informação. Organização e Representação do Conhecimento. Mediação da Informação	BUFREM, Leilah Santiago; SILVA, Helena de Fátima Nunes; BREDA, Sônia Maria. Contribuições teóricas para uma revisão dos princípios e práticas da representação do conhecimento. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> , v. 7, n. 1, p. 28-38, dez. 2005.
	COSTA, Robson Santos; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. A construção de sentido na informação das histórias em quadrinhos. <i>DataGramaZero</i> , v. 10, n. 2, abr. 2009
	CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria. Bibliotecário universitário: representações sociais da profissão. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , v. 11, n. 1, p. 1-8, 2001.
	FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O hipertexto como instrumento de informação em redes de comunicação. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 8, n. esp., p. 124-133, jul./dez. 2003.
	FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Avaliação científica: a visão do pesquisador. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , v. 12, n. 2, p. 253-268, 2002.
	GASPAR, Nádea Regina; REIS, Livia de Lima. Um olhar da análise do discurso para a representação temática na Ciência da Informação. <i>DataGramaZero</i> , v. 11, n. 6, p. 1-8, dez. 2010.
	GOMES, Henriette Ferreira. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. <i>Ciência da Informação</i> , v. 29, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2000.
	GOMES, Henriette Ferreira. A transferência de informação na educação universitária: implicações do uso da oralidade, da escrita e outras tecnologias: metodologia e instrumentos. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , v. 9, n. 2, p. 273-290, 1999.
	GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. <i>DataGramaZero</i> , v. 9, n. 1, fev. 2008.
	GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). <i>Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</i> , v. 3, n. 1, p. 85-99, 2010.
GRACIOSO, Luciana de Souza. Parâmetros teóricos para elaboração de instrumentos pragmáticos de representação e organização da informação na Web: considerações preliminares sobre uma possível proposta metodológica. <i>InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação</i> , v. 1, n. 1, p. 138-158, 2010.	

(continua)

APÊNDICE – continuação

GRUPOS TEMÁTICOS	REFERÊNCIAS DAS OBRAS
<p>Aspectos teóricos da Ciência da Informação. Organização e Representação do Conhecimento. Mediação da Informação</p>	<p>KOBASHI, Nair Yumiko. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. <i>DataGramaZero</i>, v. 8, n. 6, dez., p. 2007.</p>
	<p>LARA, Marilda Lopes Ginez de. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. <i>Ciência da Informação</i>, v. 22, n. 3, p. 223-226, set./dez. 1993.</p>
	<p>ORRICO, Evelyn Goyanes Dill. Memória e discurso no entremeio das práticas informacionais contemporâneas. <i>Liinc em revista</i>, v. 6, n. 2, p. 250-259, 2010.</p>
	<p>ORRICO, Evelyn Goyannes Dill; OLIVEIRA, Carmen Irene Correia de. A representação metafórica nos caminhos do conhecimento em tempos de comunicação globalizada. <i>DataGramaZero</i>, v. 6, n. 5, out. 2005.</p>
	<p>RODRIGUES, Jorilson; CARICATTI, André. A pragmática no contexto da identificação de autoria de textos. <i>Ciência da Informação</i>, v. 38, n. 1, p. 124-133, jan./abr. 2009.</p>
	<p>SOUTO, Leonardo Fernandes. Disseminação Seletiva de Informações: discussão de modelos eletrônicos. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>, v. 11, n. esp., p. 60-74, 1º sem. 2006.</p>
	<p>VARELA, Aida. Dimensões das relações entre a ciência da informação e as ciências cognitivas: caminhos percorridos e a percorrer. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i>, v. 20, n. 2, p. 51-64, maio/ago. 2010.</p>